



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANA BEATRIZ FACUNDO**  
**ANA CAROLINA SOUTO**

**ANÁLISE DA VIOLÊNCIA FINANCEIRA SOFRIDA POR PESSOAS IDOSAS:**  
**REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**  
**2023**

ANA BEATRIZ FACUNDO  
ANA CAROLINA SOUTO

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA FINANCEIRA SOFRIDA POR PESSOAS IDOSAS:  
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Profa. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva.

FORTALEZA

2023

ANA BEATRIZ FACUNDO  
ANA CAROLINA SOUTO

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA FINANCEIRA SOFRIDA POR PESSOAS IDOSAS:  
REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 26 de junho de 2023 como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – Unifametro - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva  
Orientador – Centro Universitário Fametro

---

Profa. Dra. Juliana Freitas Marques  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Profa. Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes  
Membro – Centro Universitário Fametro

A Deus por nos dar força e sabedoria para conduzirmos o curso da melhor maneira e aos nossos pais que sempre nos apoiaram na realização desse sonho!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por nossa saúde e pela capacidade de cuidar e propagar os ensinamentos adquiridos no curso de Enfermagem a quem precisa. Aos professores, por sua paciência, por seu cuidado e por sua dedicação nesses cinco anos de caminhada.

Aos familiares, que apoiaram, torceram e estiveram conosco em momentos difíceis e em momentos de vitória, nos conduzindo e orientando sempre da melhor forma.

Aos colegas de curso, que juntos construíram não só uma amizade, mas uma família. Um agradecimento especial a Lorena Naama, que entrou em nossas vidas através do curso de Enfermagem e permanece nos estimulando e comemorando nossas vitórias.

A nossa orientadora Ana Carolina de Oliveira e Silva, pela paciência e o bom humor que nos fez admirá-la como líder e como mulher.

**Ana Beatriz Facundo e Ana Carolina Souto**

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, Pois o Senhor, o seu Deus, Estará com você por onde você andar”

Josué 1:9

# ANÁLISE DA VIOLÊNCIA FINANCEIRA SOFRIDA POR PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Facundo<sup>1</sup>  
Ana Carolina Souto<sup>2</sup>  
Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

A violência financeira contra a população idosa tem se tornado cada vez mais incidente, contudo, a compreensão dessa realidade e o desenvolvimento de estratégias para prevenção, rastreamento e manejo dos casos ainda é incipiente. Assim, o objetivo desta pesquisa visa analisar as evidências científicas existentes acerca da violência financeira sofrida por pessoas idosas. Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura a partir de publicações indexadas nas bases de dados LILACS e MEDLINE, resgatadas através da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do cruzamento dos descritores “violência financeira” e “idoso”. Dos sete artigos analisados, quatro (57,1%) foram na língua inglesa e quatro estavam indexados na MEDLINE. Sobressaíram os estudos do tipo descritivo, com seis publicações (85,7%). Considerando o critério de similaridade, os artigos foram separados em três categorias temáticas para a discussão do assunto: 1) Perfil dos idosos e/ou agressores, onde é discutido o perfil da vítima de violência financeira e das pessoas que praticam a violência. 2) Perfil da violência financeira; causas e consequências, onde é discutido os tipos de violência/exploração financeira que a pessoa idosa pode sofrer e suas possíveis causas e consequências. 3) Estratégias para a redução da violência financeira, onde é abordado meios de prevenção ou programas que buscam ajudar a pessoa idosa a recuperar parte ou o total do dano perdido na exploração financeira. Diante do exposto, é necessário que sejam implementadas mais políticas públicas que possam minimizar a ocorrência e impactos causados pela violência financeira.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Idoso. Violência contra a pessoa idosa. Violência financeira.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro - Unifametro

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro - Unifametro

<sup>3</sup> Professora orientadora do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro - Unifametro

## 1 INTRODUÇÃO

O termo idoso é a definição para toda pessoa que possui 60 anos ou mais de idade. Isso foi estabelecido pela Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto 1.948, de 3 de julho de 1996, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, conforme sugestão da Organização das Nações Unidas para países em desenvolvimento (BRASIL, 1996).

O Brasil, assim como diversos outros países, vem passando por um processo de transição demográfica causada por um declínio das taxas de fecundidade e mortalidade. Esse declínio é responsável por um crescimento no número de idosos, onde o segmento populacional dessa faixa etária vem aumentando na população brasileira, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. A população com 60 anos ou mais de idade passa de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73, milhões, em 2060. Nos próximos 10 anos, é esperado um aumento de mais de 1 milhão de idosos anualmente somado a um avanço na medicina, melhores políticas públicas de saúde, políticas sociais, prevenção de doenças e promoção de saúde, gerando melhorias na qualidade de vida da população (IBGE, 2015).

O envelhecimento populacional já faz parte da realidade mundial. Compreende mudanças individuais e naturais que abrangem transformações físicas, fisiológicas, metabólicas, psicológicas e sociais. Envelhecimento populacional caracteriza-se por crescimento no número de pessoas idosas, causado pelo declínio da fecundidade, da queda nas taxas de mortalidade e do aumento da expectativa de vida associado também às transformações socioeconômicas, além do avanço científico que possibilitou uma melhora na condição de vida, prolongando sua expectativa. Porém essas conquistas trouxeram também grandes desafios, como o aumento da violência contra a pessoa idosa (SILVA, 2012).

Dentre elas, destaca-se a financeira ou patrimonial que até 2012 representavam 60% das denúncias brasileiras no Ministério Público ou nas delegacias (SANTOS *et al.*, 2019). Atualmente, a violência financeira é a terceira

mais denunciada (20%), estando atrás apenas da negligência e da violência psicológica (FUENTES, 2021).

Este tipo de violência consiste na indevida e ilegal utilização de recursos patrimoniais e financeiros de idosos, com ocorrência de disputas familiares e delitos cometidos por instituições públicas e privadas interessadas nas aposentadorias, pensões e bens materiais de pessoas idosas (SANTOS *et al.*, 2019).

Apesar de existirem políticas públicas para a proteção ao idoso no país, a prevalência da violência financeira contra essa faixa etária é recorrente e mascarada, ou seja, pouco se escuta sobre ela, pois outros tipos de violência acabam interferindo nos dados, subestimando sua verdadeira prevalência quando relacionada com a realidade (PETERSON *et al.*, 2014).

Entre essas políticas está a Política Nacional de Saúde da Idosa, que desde de sua primeira versão em 1999, estabelece as principais diretrizes para nortear os programas, projetos, planos, e atividades para a integração às pessoas idosas. Após a implementação, outros programas e ações ocorreram, como a Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento da América Latina e Caribe, cujo objetivo era propiciar condições para que o envelhecimento ocorresse com segurança e dignidade, a Lei nº 10.741, que aprova o Estatuto do Idoso, e a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, que visou garantir e ampliar o direito da pessoa idosa (FERNANDES; SOARES, 2012).

Pessoas idosas são as maiores vítimas da violência patrimonial e financeira no Brasil. Em 2022, foram registradas mais de 12 mil denúncias, até setembro, de violência financeira contra pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2022).

A gravidade da violência contra o idoso está relacionada à vulnerabilidade deste, uma vez que é mais prevalente em pessoas idosas com demência, depressão e problemas reumatológicos. Tal condição tem, também, colaborado para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, alterações do sono e da alimentação, desidratação, agitação, perda de identidade e tentativas de suicídio (ALARCON *et al.*, 2019).

O ambiente de casa é um dos principais locais de ocorrência da violência financeira. Isso geralmente pode estar relacionado às mudanças estruturais nas sociedades atuais, que afetam as relações familiares, e repercutem nas dinâmicas entre os diferentes papéis exercidos por cada pessoa, no núcleo familiar e social, nos quais esteja inserida (SANTOS *et al.*, 2019).

O idoso violentado constantemente enfrenta medo de retaliações ou exacerbação da violência, sentimento de culpa, vergonha, medo de chantagem emocional, desconfiança, déficit cognitivo, sentimento de fracasso, isolamento social, dependência do cuidador, crença na naturalidade da violência, fazendo com que não denunciem os maus-tratos sofridos. O idoso sofre um risco ainda maior se morar com a pessoa que cuida dele, devido à falta de privacidade para ambos ou até mesmo a uma superlotação dentro do ambiente, que pode levar a geração de conflitos. Além disso uma sobrecarga de dependência das AVD's (atividades diárias) e AIVD (atividades instrumentais da vida diária) também podem gerar um maior índice de violência, sendo a dependência para as AIVD maior risco para violência financeira (SANTOS *et al.*, 2019).

Os principais fatores de risco para o idosos sofrer violência financeira por um membro da família é: o familiar ter um forte senso de direito sobre às propriedades ou posses do idoso (84,4%), o idoso ter capacidade diminuída (81,9%), ser dependente de cuidados de um membro da família (80,6%), sentir medo de um familiar (73,1%), não ter conhecimento dos seus direitos (71,9%), bem como o familiar ter problemas com álcool e drogas (79,4%). Alguns familiares se mostram pouco interessados nos bens dos idosos por saberem que o idoso possui um testamento (SANTOS *et al.*, 2019).

Existe uma mutualidade entre o agressor e a vítima, o idoso sofre maior risco de abuso quando é mais dependente para a realização de atividades cotidianas, e os agressores geralmente são mais dependentes dos idosos, na maioria das vezes jovens, que necessitam de moradia e amparo financeiro, que geram maior risco de abusos. Idosos podem ser isolados devido às doenças físicas ou mentais, bem como pela perda de amigos e familiares. Isso minimiza as chances de entrosamento (SANTOS *et al.*, 2020).

Idosos necessitam de atenção especial do que chamamos de cuidadores familiares. Esses cuidadores são aqueles que atendem às necessidades de autocuidado dos indivíduos com algum grau de dependência, seja por um período curto ou prolongado, podendo esse cuidado ser levado até o período da morte do idoso. É o cuidador que assume a responsabilidade de dar o suporte necessário ao indivíduo, garantindo suas necessidades básicas, sendo essas desde o autocuidado de higiene até tarefas mais complexas como retirar dinheiro no banco (OLIVEIRA; D'ELBOUX, 2012).

Mais de 95% dos idosos acima de 60 anos vivem com parentes ou em suas próprias casas. Cerca de 26% de todas as famílias possuem algum membro com mais de 60 anos. Esses dados contribuem para explorações de cunho financeiro dentro dos domicílios, sendo estas geralmente geradas por filhos, netos, cônjuges ou outros parentes. Para idosos em situações de total vulnerabilidade – dependência ou incapacidade – a situação costuma ser ainda mais grave, pois a violência financeira costuma estar associada com outros tipos de violência, como física, emocional ou social (MACHADO; KAEFER; SILVA, 2012).

A sapiência de trabalho de enfermeiros manifesta-se importante para a revelação de fatores de risco implícitos em cenários de violência financeira, devido à sua capacidade de julgamento, o que demonstra a influência de profissionais da saúde na identificação de casos desse tipo de violência. O enfermeiro faz uso de sua experiência como profissional para a percepção e detecção de fatores de risco implícitos em cenários de abuso financeiro (SANTOS *et al.*, 2019).

O abuso financeiro é um tema pouco explorado por pesquisadores e profissionais da área da saúde. Essa premissa é evidenciada pela baixa quantidade de publicações internacionais e nacionais, apesar do número crescente desse tipo de abuso contra a pessoa idosa. Tendo em vista o papel do enfermeiro na sociedade e seu compromisso com a prevenção, manutenção e reabilitação da saúde, investigar a conjuntura atual sobre o tema contribuirá para estratégias de controle contra o abuso financeiro-patrimonial, bem como para o desenvolvimento de ações de proteção e cuidado para os idosos (SANTOS *et al.*, 2019).

Desse modo, emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências científicas existentes acerca da violência financeira sofrida por pessoas idosas?

Por diversas vezes, durante a nossa vida acadêmica no curso de enfermagem debateu-se as dificuldades dos idosos diante do processo de envelhecimento, dificuldades estas que podem estar presentes desde o âmbito familiar, nas casas de longa permanência para idosos e nos hospitais. Ao longo do curso de enfermagem, vivenciamos de forma constante o descaso e a violência ao idoso e foi dessa forma que percebemos que a violência financeira estava mascarada em quase todos os casos. Dessa forma, ao conhecer e estarmos presentes no cuidado do idoso vítima da violência financeira, foi que se iniciou o desejo de aprofundar o estudo sobre o tema.

Por conta de outros tipos de violência, a violência financeira fica, muitas vezes, oculta, passando despercebida. Estudos sobre o tema são escassos e é um assunto que não é debatido de forma assertiva. Através de uma busca prévia na literatura científica, foi-se percebido um pequeno quantitativo de fontes.

O seguinte trabalho tem como relevância aprofundar a compreensão sobre um tema tão pouco estudado e capacitar estudantes e profissionais de enfermagem a reconhecerem o perfil de idosos que sofrem violência financeira, além de reconhecer possíveis traços em seus comportamentos que indiquem que sofrem esse tipo de violência. Também busca esclarecer sobre o perfil de cuidadores que praticam os atos para que casos de violência financeira fiquem mais fáceis de identificar e não sejam esquecidos entre as outras violências.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar as evidências científicas existentes acerca da violência financeira sofrida por pessoas idosas.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar nos estudos selecionados o perfil de idosos que sofrem violência financeira e seus agressores.

- Conhecer as circunstâncias e repercussões da violência financeira contra idosos.
- Descrever as principais estratégias de prevenção da violência financeira contra idosos apresentados pela literatura científica.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da violência financeira contra a pessoa idosa. O objetivo desse tipo de estudo é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar de forma significativa para a enfermagem. Uma revisão integrativa é um método específico, que se utiliza do resumo do passado da literatura teórica ou empírica, para fornecer um vasto entendimento de um fenômeno em particular. Essa técnica de pesquisa possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, todos embasados cientificamente (BOTELHO *et al.*, 2011).

#### **3.2 Etapas da revisão integrativa**

Para esta pesquisa foram adotadas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2019) a saber: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estratégia de busca e amostragem; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão.

##### *3.2.1 Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa*

A primeira etapa deste estudo foi a escolha do tema e da pergunta norteadora. A definição da pergunta norteadora é uma das fases mais importante da revisão, pois determina quais estudos serão incluídos, quais os meios escolhidos para a identificação e as informações que foram coletadas de cada estudo selecionado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A escolha do tema foi baseada em vivência das pesquisadoras e em observação da pessoa idosa vítima de violência financeira. Uma vez que o tema possui uma tímida abordagem, mas elevada incidência, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências científicas existentes acerca da violência financeira contra pessoas idosas?

Ressalta-se que a estruturação da questão de pesquisa ocorreu de forma sistemática a partir da estratégia PICO (Quadro 1), esse acrônimo corresponde aos termos Paciente, Interesse/ tópico abordado, Contexto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

**Quadro 1 – Estratégia PICO utilizada neste estudo. Fortaleza – CE, 2022.**

<b>População</b>	Idoso
<b>Interesse</b>	Violência financeira
<b>Contexto</b>	Circunstâncias, fatores relacionados e repercussões

**Fonte:** Adaptado de Mendes, Silveira e Galvão (2019).

*3.2.2 Segunda etapa: estratégia de busca e seleção das publicações*

A partir da questão norteadora da pesquisa foram definidas as bases de dados e os descritores controlados e não controlados que foram adotados para a busca pelas publicações, assim como os critérios de seleção da amostra.

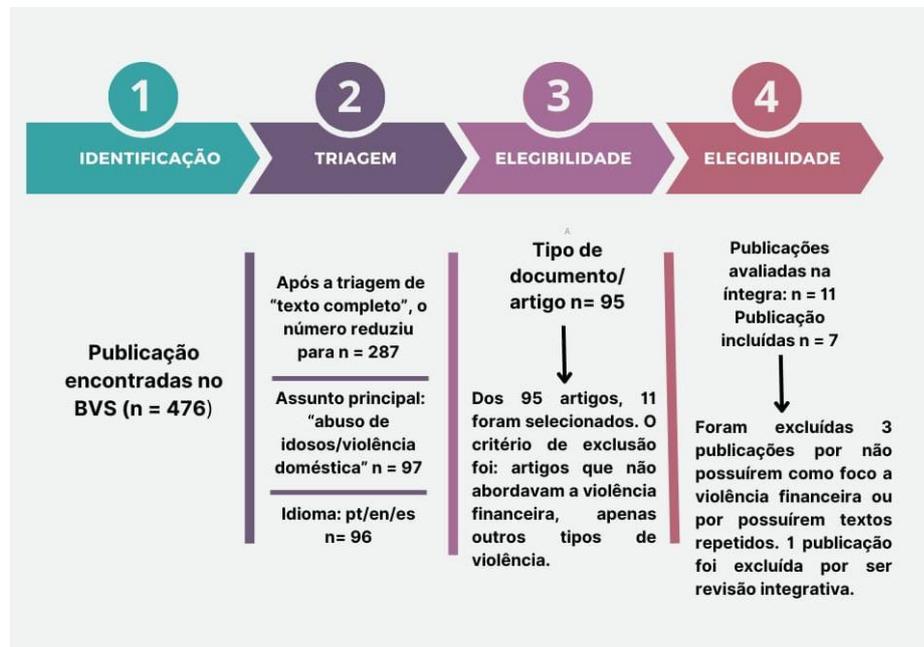
Nesse sentido, a pesquisa pelas publicações ocorreu na LILACS e MEDLINE através da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a seguinte equação de busca: “violência financeira” AND “idosos”. Tais termos foram pesquisados nos títulos, resumos ou descritores.

Foram incluídas as publicações em formato de artigo científico, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, e os artigos escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Não houve restrição de datas.

Foram excluídos os estudos em que o foco não sejam indivíduos idosos ou que a violência sofrida não tenha sido a financeira. Além daqueles que se

apresentaram no formato de editoriais ou revisões integrativas/narrativas, e as que se repetiram entre as bases de dados.

**Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações. Fortaleza – CE, 2023.**



Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras (2023).

### 3.2.3 Terceira etapa: coleta de dados

O estudo teve como população os artigos teóricos-metodológicos encontrados em plataformas de busca de base bibliográficas sobre o assunto, cujo foco principal seja a violência financeira sofrida pelo idoso. Dados como: perfil de idosos, fatores de risco, quem comete a violência, onde acontecem e as estratégias de prevenção foram buscados com mais afinco.

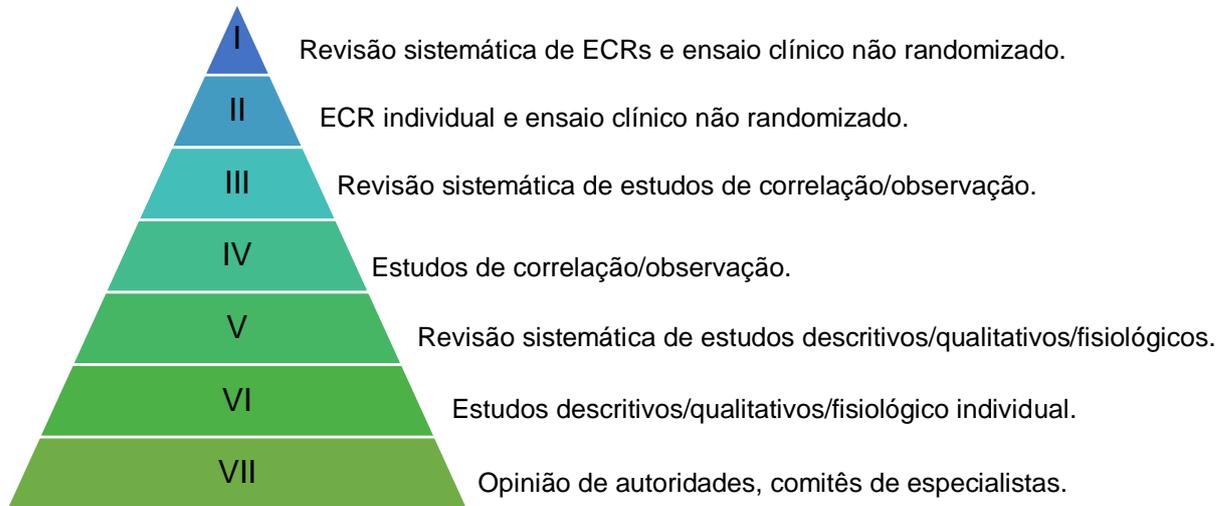
Nesse sentido, as autoras desenvolveram um instrumento para auxiliar no processo de coleta de dados (APÊNDICE A). Foram extraídas das publicações selecionadas as seguintes informações: título, nome dos autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, local de realização da pesquisa, amostra, principais resultados e nível de evidência.

### 3.2.4 Quarta etapa: avaliação dos estudos

Nessa etapa, foi realizada a análise crítica e minuciosa dos estudos que compo a amostra da pesquisa a fim de compreender a realidade sob investigação e buscar respostas para os resultados inesperados, conforme orientam Mendes,

Silveira e Galvão (2008). Além disso, a fim de conferir maior confiabilidade e melhor compreender o contexto das publicações, estas foram avaliadas quanto ao seu nível de evidência seguindo o referencial de Polit e Beck (2011) (figura 2).

**Figura 2 - Níveis de evidência das publicações.**



Fonte: adaptado de Polit e Beck (2011).

### *3.2.5 Quinta etapa: interpretação dos resultados*

Nessa etapa, os autores realizaram a interpretação dos resultados por meio da aproximação dos achados e relação/comparação deles com as evidências científicas existentes.

Essa fase corresponde “à discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p 762).

### *3.2.6 Sexta etapa: apresentação da revisão*

De modo a alcançar essa etapa, foram descritos os passos percorridos para a realização da revisão, os principais resultados obtidos por meio dela, bem como a discussão dos achados e as considerações finais do estudo.

### 3.3 Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas reforça-se que os direitos autorais das obras citadas neste estudo foram resguardados por meio da menção das referências ao longo do trabalho e na lista final de referências.

## 4 RESULTADOS

Com o objetivo de organizar as informações, foram produzidos dois quadros síntese para facilitar a visualização dos dados coletados, permitindo a análise dos artigos selecionados. O primeiro (Quadro 2), apresenta a caracterização dos estudos analisados considerando os seguintes aspectos: base de dados, título, autoria, revista/ano, objetivos, método e abordagem.

Cada estudo recebeu uma codificação alfanumérica onde o “A” representa o termo artigo e as numerações fazem referência a quantidade de publicações que compuseram a amostra final (A1 a A7).

**Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados, Fortaleza - CE, 2023.**

Nº	Bases de dados	Título	Autores	Revista/ Ano	Objetivos	Método/ Abordagem
A1	MEDLINE	Economic-financial and patrimonial elder abuse: a documentar study	SANTOS et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP 2019a	Analisar os casos de violência econômica, financeira e patrimonial contra a pessoa idosa registrados na Delegacia de Segurança e Proteção ao idoso de uma capital do NE.	Estudo transversal Quantitativo
A2	LILACS	Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018	SILVA; BENITO.	Revista REVISA 2021	Analisar a violência financeira contra idosos no Brasil dos anos 2011 a 2018.	Estudo exploratório-descriptivo Quantitativo
A3	MEDLINE	Financial fraud among older americans: evidence and implications	DELIEMA et al.	J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci 2020	Entender o perfil e as consequências da violência financeira em idades mais avançadas, causadas por fraudes, como cometer erros com crédito, gastar ativos da aposentadoria e ser	Estudo descritivo Quantitativo

					fraudado por predadores financeiros.	
A4	LILACS	Violência Intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde	RIBEIRO et al.	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2021	Estimar a prevalência da violência contra a pessoa idosa e investigar como ela se apresenta em área urbana com suporte de serviços de proteção social e de saúde destinados ao atendimento do idoso.	Estudo transversal Quantitativo
A5	MEDLINE	Perceived types, causes and consequences of financial exploitation: narratives from older adults	NGUYEN et al.	Journals of Gerontology: Social Sciences 2021	Investigar a percepção da exploração financeira e sua causa e consequência por idosos que sofreram esse tipo de violência.	Estudo descritivo Qualitativo
A6	LILACS	Violência Financeira: Circunstâncias da ocorrência contra idosos	ALARCON et al.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 2019	Analisar as ocorrências de violência financeira contra idoso	Estudo transversal/descritivo/retrospectivo/ Quantitativo e qualitativo
A7	MEDLINE	Providing Assistance for older adult financial exploitation victims: implications for clinical gerontologists	LICHTENBERG et al.	Clin Gerontol 2020	Demonstrar os benefícios de um programa de educação para idosos onde eles possam ser capazes de reparar seus créditos, diminuir suas dívidas e até recuperar seu dinheiro perdido em exploração financeira.	Experimental Quantitativo

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

No que se refere ao ano de publicação, do total de artigos analisados, seis (85,7%) foram publicados entre 2020 e 2021, mostrando-se estudos recentes sobre o assunto “violência financeira contra a pessoa idosa” indicando uma maior preocupação e aumento da visibilidade acerca do assunto, em especial no período de evolução da pandemia por Covid-19.

Em relação a base de dados, quatro (57,1%) publicações pertenciam a MEDLINE e três (42,8%) pertenciam a LILACS. O que pode explicar parcialmente o elevado percentual de publicações em língua estrangeira (57,1%; n=4). Ainda sobre esse aspecto vale levantar a discussão acerca da necessidade de ampliação do

debate sobre a violência contra a pessoa idosa que ainda parece tão incipiente na literatura científica.

Ainda nesse sentido, seis artigos (85,7%) estavam publicados em revistas e um (14,3%) em jornal eletrônico. A maioria deles (57,1%; n=04) estavam indexados em revistas específicas para assuntos de geriatria/gerontologia. Mais uma vez, observa-se a urgência em se discutir tal temática para além de revistas, eventos e discussões específicas dessa área. É fundamental compreender a violência contra a pessoa idosa como um problema de interesse público.

Quanto ao delineamento, sobressaíram-se os estudos descritivos (85,7%; n= 06), em especial aqueles de corte transversal. Foi encontrado também um estudo experimental (14,3%). Consequentemente, houve destaque para o nível de evidência VI, com seis artigos (85,7%) e menor ocorrência de níveis mais fortes de evidência como o II (14,3%; n=01). Diante do exposto, evidencia-se o quanto o estudo dessa temática ainda se encontra em uma fase inicial e revela a necessidade de desenvolvimento de pesquisas experimentais a fim de se obter melhores níveis de evidência.

Para além dessas características, foram também avaliados: o nível de evidência das publicações, os principais resultados e a categoria temática de alocação deles, conforme ilustra o Quadro 3.

### **Quadro 3 - Caracterização das evidências encontradas, Fortaleza - CE, 2023.**

<b>Nº</b>	<b>Nível de evidência</b>	<b>Síntese</b>	<b>Categoria Temática</b>
A1	VI	O artigo mostra dados extraídos de 555 Boletins de Ocorrência e inquéritos policiais registrados na referida Delegacia, onde é possível analisar os perfis dos idosos que sofreram violência financeira. Faixa etária (60 a 99 anos), sexo (prevalência em sexo masculino), estado civil (prevalência em solteiros), grau de escolaridade (com ensino superior completo ou incompleto) são alguns dos dados coletados para a formulação do perfil dessas vítimas.	I
A2	VI	O artigo nos mostra os principais perfis dos agressores em casos de violência financeira. Os casos acontecem com mais frequência dentro do ambiente familiar, principalmente pelos filhos e netos, mas também por outros familiares que residem com o idoso. Dentro das principais características, o agressor costuma ter algum tipo de dependência financeira de seus pais, possuidores de faixas etárias elevadas, fazer consumo de algum tipo de álcool etílico e/ou de substâncias psicoativas.	I, II

A3	VI	O artigo realiza uma autoavaliação com idosos vítimas de fraude e buscam analisar fatores relacionados com a vitimização e seus perfis: idade (acima de 50 anos), sexo (44,5% eram do sexo masculino), grau de escolaridade (em média estudaram 13 anos), estado civil (casados), se possuíam educação financeira (a média de acerto foi de 2,2 para 3 perguntas sobre educação financeira). Os tipos de fraude também foram citados no artigo, mostrando as mais comuns de vitimarem os idosos. Vitimização por fraude em prêmios/loterias, fraude de investimento, refeições gratuitas fraudulentas, investimento a uma resposta a uma solicitação de telefone ou e-mail de uma pessoa desconhecida, investimento em um centavo de ações ou em um negócio de petróleo e gás. Houve também relato de investimento fraudulento com base na recomendação de um parente.	I, III
A4	VI	O artigo tem como objetivo analisar participantes de um instrumento de pesquisa, onde os idosos realizavam uma autoavaliação que permitia explorar diversas variáveis (gênero, renda familiar, faixa etária, participação econômica na família, estado de saúde, limitação física, se possui cuidador e qual o relacionamento com o cuidador) e diferenciar os tipos de violência sofridas pelos idosos.	II
A5	VI	Avaliação de triagem relacionada à violência financeira, onde foi descrito a quantidade de eventos em que o idoso sofreu o dano financeiro, a quantia perdida, os tipos de violência financeira (enquadradas em cinco categorias: fraudes de investimento roubo de salário, fraude ao consumidor, esquema de impostores e manipulação por uma pessoa de confiança).	II
A6	VI	Analisa as ocorrências de violência financeira, considerando fatores como: apropriação indébita, dano patrimonial, estelionato, extorsão, furto e roubo.	I e II
A7	II	Conscientização de idosos e profissionais sobre a violência financeira através de um programa que busca a recuperação do crédito, diminuição das dívidas e precaução frente a golpes. O artigo descreve o programa SAFE e a metodologia utilizada, fazendo uso de casos, exemplos e pesquisas para investigar a intersecção de exploração financeira e o funcionamento da saúde física e mental dos idosos que a sofreram.	III

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Diante das evidências encontradas, optou-se pela divisão em três categorias do assunto discutido: **Categoria 1. Perfil das pessoas idosas vítimas de violência financeira e seus agressores**, onde é discutido o perfil das vítimas de violência financeira e dos seus potenciais agressores. **Categoria 2. Perfil da violência financeira: circunstâncias e consequências**, onde foram discutidos os tipos de violência que podem ocorrer dentro da violência financeira e suas possíveis causas e as consequências geradas por essa ocorrência. **Categoria 3. Estratégias para prevenção e redução da violência financeira**, onde foram abordados programas de redução de danos para vítimas de violência patrimonial com foco na prevenção e na recuperação de crédito após exploração financeira, furtos e apropriação indevida de seus bens.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Categoria I - Perfil das pessoas idosas vítimas de violência financeira e seus agressores

Esta categoria busca caracterizar a pessoa idosa vítima de violência ou exploração financeira e seus agressores, mostrando que há predominância de características vinculadas a idade, sexo, nível de escolaridade, situação conjugal, vinculação com a vítima e comportamentos que são comuns para esse público. Foi constituída por 3 dos artigos que compuseram a amostra final do estudo, sendo representada pelos artigos A1, A2, A3 e A6.

Sobre o perfil sociodemográfico desse idoso quando comparado com outros tipos de violência, foi possível observar que há maior participação de idosos mais velhos e aqueles do sexo masculino. Santos *et al.* (2019) e Alarcon *et al.* (2019) encontraram que em mais de 50% dos casos de violência financeira, o alvo foi um idoso do sexo masculino com média de idade entre 65 e 71 anos.

Nesse sentido, Santos *et al.* (2019) destacam que o fato de o homem, em geral, ser culturalmente responsável pelo sistema financeiro da família e possuir maior independência nesse quesito deixam esse público mais exposto à violência financeira/patrimonial.

Além disso, a escolaridade e o fato de terem acesso à educação financeira foram outros dois aspectos destacados nos estudos. Alarcon *et al.* (2019) em seus achados, verificaram que a maior incidência de violência financeira ocorreu em idosos com ensino fundamental completo ou incompleto. Realidade semelhante foi percebida por Santos *et al.* (2019) e revela uma possível condição de maior vulnerabilidade para aqueles com baixa escolaridade, uma vez que o acesso a informações seguras ou mesmo a compreensão e a menor autonomia desses indivíduos para administrar suas finanças podem ampliar a exposição a esse evento.

Percebe-se, no entanto, que esse perfil pode variar de acordo com a natureza da violência financeira sofrida. Um dos estudos, embora não tenha encontrado significância estatística entre a escolaridade e esse tipo de violência, constatou que parcela significativa das vítimas de fraude de investimento possuíam

nível de escolaridade elevado e bom conhecimento financeiro (DELIEMA *et al.*, 2020).

A situação conjugal foi mencionada nos estudos, mas não houve consenso entre eles acerca dessa variável. Nesse sentido, em Santos *et al.* (2019) por exemplo, 75% daqueles que sofreram algum tipo de abuso financeiro era solteiro, enquanto no estudo de Alarcon *et al.* (2019) cerca de 48% dos idosos analisados viviam com um companheiro.

Diante do exposto, compreende-se a relevância de conhecer o perfil dos idosos que mais sofrem esse tipo de abuso para que a identificação precoce e assertiva possa ser realizada e ações preventivas e de manejo sejam desenvolvidas. Mas além disso, faz-se mister conhecer também quem são os perpetradores dessa violência.

O crime de violência geralmente é praticado por uma pessoa próxima, em que a vítima tenha confiança, e nesse sentido, são encontrados obstáculos na descoberta desse ocorrido, pelo medo do idoso em realizar a denúncia, juntamente com o falho preparo de profissionais para lidar com a situação (SILVA; BENITO, 2021). Embora essa seja uma realidade geral no cenário de violência contra a pessoa idosa, ao se abordar de maneira específica a de natureza financeira/patrimonial, nota-se que a maioria dos agressores está distante do contexto familiar e são representados principalmente por estelionatários, instituições bancárias, operadoras de planos de saúde e Estado (SANTOS *et al.*, 2019; ALARCON *et al.*, 2019).

Por essa diversidade e a conseqüente dificuldade do denunciante de apresentar dados consistentes acerca do agressor, constata-se a importante lacuna existente nesse processo de identificação dos agressores. Ainda assim, os estudos em análise revelaram que na contramão do que se tem discutido, quando se trata de violência financeira, o uso de álcool e outras drogas não é uma característica frequente desses indivíduos (SANTOS *et al.*, 2019; ALARCON *et al.*, 2019). Tal achado pode ser parcialmente explicado pela natureza do crime em questão, que por vezes exige dos perpetradores capacidade de raciocinar de forma lógica, rápida e segura, o que seria complicado se estes estivessem sob efeito dessas substâncias.

Quando realizada por um familiar, Silva e Benito (2021, p.: 439) ressaltam que:

quando o agressor reside na mesma residência em que o idoso, quando um filho ou algum familiar próximo, possui algum grau de dependência desse idoso, ou ainda, quando o agressor faz uso de álcool ou de substâncias psicoativas. Também podem ser mencionados a situação de quando o agressor utiliza de estratégias motivadas por vingança em relação à pessoa que se possuiam um vínculo abalado, por ter abandonado no passado, a família ou ainda, praticado algum tipo de violência anteriormente, e ainda, quando pessoas contratadas pela família, realizam atividades de cuidado próprias com a vítima e esse idoso em sua maioria possui alguma incapacidade mental ou complicação relacionada ao isolamento social.

Os artigos contemplados nesta categoria ressaltam que o público masculino, de menor escolaridade e de baixa ou nenhuma educação financeira, além daqueles com idade mais avançada e dependentes estão entre as principais vítimas de violência financeira. Os agressores são, geralmente, instituições/pessoas sem vinculação familiar com o idoso e que não fazem uso de álcool ou outras drogas. Sabe-se, no entanto, que esse perfil não é estático, podendo variar a depender da natureza da violência, quem a perpetra, onde ela ocorre, entre outros aspectos.

## **5.2 Categoria II - Perfil da Violência Financeira: circunstâncias e consequências**

A categoria em questão foi constituída pelos artigos A2, A4, A5 e A6. Buscou compreender o que leva esses idosos a sofrerem esse tipo de violência, a natureza dela e as possíveis consequências geradas para as vítimas.

Entre as violências identificadas no estudo de Ribeiro *et al.* (2021), a violência financeira ocupa o segundo lugar entre as mais incidentes. Dentre os 167 idosos avaliados na referida pesquisa, 10,3% afirmaram sofrer violência financeira. A violência psicológica prevaleceu, alcançando 29,5% das ocorrências, e a violência física ocupou o terceiro lugar, com 4,2% das ocorrências do estudo.

No que se refere a natureza desse tipo de abuso, verificou-se a partir dos estudos que as mais frequentes são: fraude de investimento, roubo do salário do idoso ou uso do dinheiro de forma indevida, fraude ao consumidor, esquema de impostores/estelionato, manipulação por uma pessoa de confiança dentro ou fora da residência (NGUYEN *et al.*, 2021; ALARCON, 2019).

Ainda nessa perspectiva, Nguyen *et al.* (2021) destacam o caráter de repetição desse tipo de violência. Na pesquisa desenvolvida pelos autores supracitados 31 idosos foram avaliados e 49 eventos de danos financeiros relacionados a violência/exploração financeira foram relatados aos entrevistadores. 13 participantes (41,9%) descreveram apenas um evento, oito (25,8%) relataram dois eventos, três (9,7%) relataram três eventos e sete participantes (22,6%) relataram quatro ou mais eventos. O valor estimado de dinheiro perdido variou entre US\$ 1.000 a US\$ 2 milhões por pessoa. Esses dados demonstram o caráter preocupante dessa realidade ao verificar-se que mais de 50% da amostra sofreu violência financeira de repetição, e revelam quão urgente é a necessidade de se discutir políticas públicas, ações estratégicas que visem reduzir a vulnerabilidade da população idosa a esse tipo de abuso e mitigar suas causas.

Os artigos A5 e A6 trazem como uma das principais causas para a exploração financeira a confiança das vítimas em seus exploradores. Mesmo quando eles não são diretamente da família, eles se infiltram, muitas vezes, na vida do idoso para obter a confiança e conseguir informações sobre a rotina e sobre o patrimônio. Muitos idosos afirmam que amigos e familiares devem ser confiáveis e, portanto, raramente a suspeita de algum tipo de fraude financeira é levantada ao interagir com eles (NGUYEN *et al.*,2021; ALARCON, 2019).

Estar em associação a alguma organização de confiança também é um fator que diminui as suspeitas. Outro fator identificado para o aumento da violência financeira contra a pessoa idosa foi o fato da baixa escolaridade e/ou inexperiência com educação financeira. De acordo com NGUYEN *et al.* (2021), foi visto que muitos idosos declararam que se fossem mais instruídos com relação a educação financeira ou soubessem mais sobre o assunto, provavelmente não se envolveriam em fraude financeira ou conseguiriam cuidar melhor de seus patrimônios.

Nesse sentido, Silva e Benito (2021) ressaltam que a violência financeira é um fenômeno complexo e multifatorial que pode ser relacionado, entre outros aspectos, ao fato dessa população gerir parte significativa das riquezas, a convicção de que há algum valor a ser recebido por eles, o comportamento passivo dos idosos diante dos seus algozes, a presença de deficiências ou situações de dependência.

O cenário torna-se ainda mais desafiador se considerarmos as repercussões desse abuso para a pessoa idosa. Inúmeras são as consequências

relatadas por esses indivíduos após sofrerem violência financeira e Alarcon *et al.* (2019) reforçam que além da consequência de perda financeira, os idosos podem ainda apresentar: comportamentos financeiros e de consumo, dificuldade em relacionamentos de confiança, impacto emocional e dificuldade em perspectivas futuras. A agressão física e a morte também podem ser alocadas entre as consequências desse tipo de violência e fazem com que esse evento cada vez mais se configure como um importante problema de saúde pública (SILVA; BENITO, 2021).

Diante do que foi explanado, é notório que são muitas as causas de violência financeira contra a pessoa idosa, dentre elas, podemos citar a fragilidade de saúde, a confiança depositada a algum familiar ou vizinho, o medo que o idoso tem em denunciar e até mesmo não saber que está sofrendo esse tipo de violência. Com isso, os agressores aproveitam dessas limitações do idoso para se apropriarem de seus bens, o que pode trazer graves repercussões para a saúde, socialização e qualidade de vida dessa população.

### **5.3 Categoria III: Estratégias para prevenção e redução da violência financeira**

A categoria III incluiu os artigos A3 e A7, configurando-se como a menor categoria do estudo, o que pode ser relacionado ao processo ainda incipiente de desenvolvimento do conhecimento acerca desse tema. Versa sobre as estratégias para prevenção e redução da violência financeira.

DeLiema *et al.* (2020) mostra em seu estudo que os entrevistados hispânicos notificaram menos violência financeira quando comparados a outros e que isso se dava ao fato de estarem profundamente inseridos em uma rede familiar protetora, mostrando que um dos fatores para redução da violência financeira é ter uma base familiar segura.

Uma outra estratégia para redução da violência financeira são os programas de aconselhamento e educação voltados para idosos. O *Success After Financial Exploitation* (SAFE) é um desses programas, com quatro objetivos principais: educar os idosos sobre finanças e sobre educação financeira; informar sobre fraudes e roubo de identidades para idosos e profissionais responsáveis por idosos; prestar atendimento personalizado e individual a idosos vítimas de fraude

financeira e/ou roubo de identidade; determinar a fragilidade psicológica ou cognitiva daqueles que procuram os serviços com relação aos idosos que não sofreram exploração financeira (LICHTENBERG *et al.*, 2019).

De acordo com o A7, o SAFE é um programa de coaching que oferece serviços básicos, mas, ainda assim, essenciais. O treinamento SAFE é projetado para ajudar com os efeitos imediatos de fraude e de roubo de identidade. Muitas vezes, o idoso encontra-se sem saber como realizar o enfrentamento da situação sozinho ou como proceder em determinadas situações. Através de estudos de casos estudados no A7, é possível ver exemplos em que o SAFE foi capaz de realizar verificações de crédito, relatórios para a polícia e contatar a administração do Seguro Social. Em dois terços dos vinte e um casos atendidos pelo SAFE, o coaching conseguiu recuperar ou economizar o dinheiro do idoso, além de garantir a segurança de suas contas (LICHTENBERG *et al.*, 2019).

De acordo com DeLiema *et al.* (2019), as mensagens de educação ao consumidor devem se concentrar em estratégias para resistir à persuasão, pois o conhecimento prévio sobre possíveis golpes e fraudes financeiras é o melhor prognóstico de vitimização. As grandes instituições são responsáveis, junto com o consumidor, pela instrução e prevenção da fraude. Assim, cabe a elas oferecerem métodos de busca por padrões anormais de saques ou gastos e treinar trabalhadores a reconhecerem solicitações suspeitas e darem suporte a vítimas de violência financeira.

Compreende-se, portanto, que a educação financeira é vista como um forte fator de prevenção para a violência financeira e o programa SAFE se mostra como um eficaz programa de coaching e recuperação de crédito. Além dos programas de educação financeira, é visto que a pessoa idosa que possui uma base familiar estruturada tem menos chance de sofrer violência financeira. Contudo, estratégias que visem reduzir a ocorrência desse evento devem ser amplamente debatidas e implementadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise minuciosa das publicações foi possível inferir que a violência financeira é um problema complexo e um grande desafio para a saúde

pública. Por meio desses achados, evidenciou-se ainda que entre as principais características dos idosos que são vítimas desse tipo de violência está o sexo masculino, a maior vulnerabilidade a medida que envelhecem e a baixa escolaridade e educação financeira. Quanto aos agressores, esses são principalmente instituições/pessoas que não compõem o núcleo familiar desses indivíduos e não utilizam álcool ou outras drogas.

Acerca das circunstâncias e consequências da violência financeira, foi possível entender que trata-se de um evento multifatorial e que impacta significativamente na saúde, socialização e qualidade de vida da pessoa idosa, merecendo, portanto, atenção redobrada do poder público e sociedade como um todo. As estratégias de prevenção e redução desse tipo de violência, embora efetivas, ainda se mostraram escassas, em especial no cenário brasileiro.

As limitações encontradas pelas pesquisadoras foram as poucas fontes bibliográficas onde o foco fosse à violência financeira. Por ser um tema ofuscado muitas vezes pelas outras violências, muitas vezes os artigos não focavam apenas na exploração financeira e foi necessária uma busca detalhada para achar os documentos certos.

Diante do exposto, é necessário que sejam implementadas políticas públicas que possam minimizar os impactos causados pela violência financeira e que haja participação da população como um todo, por meio de assembleias e reuniões públicas, fazendo com que a comunidade tenha acesso à informação e que venham a discutir esse tema que é bastante recorrente e relevante.

Nota-se necessário também a implementação de estudos que avaliem o impacto da violência financeira na saúde física e mental das pessoas idosas, assim como é necessária uma maior inserção do campo da enfermagem na compreensão e discussão do assunto.

Ressaltamos a importância do processo de trabalho do enfermeiro na detecção da violência financeira, mas também no impacto desse tipo de violência na saúde física e mental das pessoas idosas. Sendo elas realizadas nas consultas de enfermagem na atenção primária, nas questões de educação em saúde e também na construção de cartilhas educativas com o intuito de minimizar os impactos da violência financeira na saúde em geral das pessoas idosas.

Acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para reflexão e discussão a respeito da violência financeira dentro e fora de suas residências, da apropriação indevida de seus bens e da forma como os idosos são induzidos a serem vítimas de golpes, principalmente em sites e por meio das redes sociais no geral.

## REFERÊNCIAS

ALARCON, M.F.S.; PAES, V.P.; DAMACENO, D.G.; SPONCHIADO, V.B.Y.; MARIN, M.J.S. Financial abuse: circumstances of occurrences against older adults. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.22, n.6, e190182, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182> Acesso em: 20 mai 2023.

BOTELHO L.L.R.; CUNHA C.C.A., MACEDO M. The integrative review method in organizational studies. **Gestão e Sociedade**, v.5, n.11, p.:121-36, 2011.

BRASIL. Governo do. **Pessoas idosas são maiores vítimas de violência patrimonial e financeira no Brasil**. GOV – Brasil, 2022. Publicado em 14/09/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/pessoas-idosas-sao-maiores-vitimas-de-violencia-patrimonial-e-financeira-no-brasil> Acesso em: 12 nov 2022.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso. Decreto n.º 1948, de 03 de julho de 1996**. Recuperado em 11 novembro, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/legislação/decreto/D\\_1948.html](http://www.planalto.gov.br/legislação/decreto/D_1948.html) Acesso em: 12 nov 2022.

DELIEMA, M.; DEEVY, M.; LUSARDI, A. M.; MITCHELL, O.S. Financial Fraud Among Older Americans: Evidence and Implications, **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, v. 75, n. 4, p.: 861–868, 2020. Disponível em: <https://doi:10.1093/geronb/gby151> Acesso em: 20 mai 2023.

FERNANDES, M.T.O; SOARES, S.M., O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Rev Esc Enferm USP** 2012; 46(6):1494-1502 [www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/)

FUENTES, P. **Aumento de casos de violência contra idosos demonstra falta de políticas públicas.** USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Publicada em 06/08/2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=442581> Acesso em: 12 nov 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: subsídios para as projeções da população.** Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

LICHTENBERG, P.A.; HALL, L.; GROSS, E.; CAMPBELL, R.. Prestar assistência a idosos vítimas de exploração financeira: implicações para gerontologistas clínicos. *ClinGerontol* . v.42, n.4, p.: 435 – 443, 2019. Disponível em: <https://doi: 10.1080/07317115.2019.1569190> Acesso em: 20 mai 2023.

MACHADO, A.D.; KAEFER, C.O.; SILVA, FCA. Visibilidade da violência contra o idoso: Perspectivas do serviço social. **Unifra Interfaces Psicologia**, 2012.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.:758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v.28, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017->. Acesso em: 20 nov. 2022.

NGUYEN, A.L.; MOSQUEDA, L.; WINDISCH, N.; WEISSBERGER, G.; AXELROD, J.; HAN, D. Perceived Types, Causes, and Consequences of Financial Exploitation: Narratives From Older Adults, **The Journals of Gerontology: Series B**, v.76, n.5, p.:996–1004, may 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab010> Acesso em: 20 mai 2023.

OLIVEIRA, D.C.; D'ELBOUX, M.J. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v.65, p.829-838, 2012.

PETERSON, J.C.; BURNES, D.P.R.; CACCAMISE, P.L.; MASON, A.; HENDERSON, C.R. JR; WELLS, M.T. et. al. Financial exploitation of older adults: a population based prevalence study. **J Gen Intern Med**. v.29, n.12, p.:1615-23, 2014. Disponível em: doi: 10.1007/s11606-014-2946-2 Acesso em: 20 mai 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem – avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, M. N. S., SANTO, F. H. E., DINIZ, C. X., RIBEIRO, S. L., NASCIMENTO, V., RIBEIRO, E. E. Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**. v.25, n.3, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.22456/2316-2171.102870> Acesso em: 20 mai 2023.

SANTOS, A.M.R.; NOLETO, R.D.S.; RODRIGUES, R.A.P.; ANDRADE, E.M.L.R.; BONFIM, E.G.; RODRIGUES, T.S. Economic-financial and patrimonial elder abuse: a documentar study. **Revista da Escola De Enfermagem Da USP**, v.53, e03417, 2019. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417> Acesso em: 20 mai 2023.

SANTOS, A.M.R.; SILVA, F.L.; RODRIGUES, R.A.P.; SÁ, G.G.M.; SANTOS, J.D.M.; ANDRADE, E.M.L.R. et al. Financial-patrimonial elder abuse: an integrative review. **Rev Bras Enferm**. v.72(Suppl 2),p.:328-36, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0703>

SANTOS, M.A.B.; MOREIRA, R.S.; FACCIO, P.F.; GOMES, G.C.; SILVA, V.L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 6 pp. 2153-2175, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018> .Acesso em 02 Dezembro 2022.

SILVA, G.A.; BENITO, L.A.O. Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018. **REV. REVISA**. 2021; 10(2): 432-45.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Idosos institucionalizados: Uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 1, n. 3, p. 22-24, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/215/136>.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo) [online]. v. 8, n. 1 pp. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. [Acessado 06 Dezembro 2022],

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Nº	Bases de dados	Título	Autores	Revista/ Ano	Objetivos	Método/ Abordagem

Nº	Nível de evidência	Síntese	Categoria Temática